

MAIS SEIS BATALHÕES DAS FADM SERÃO TREINADOS BREVEMENTE

O Governo de Moçambique e a Renamo têm já preparados mais seis batalhões, num total de 4446 homens, para, dentro de dias, serem enviados aos centros de treino militar, a fim de serem formados para integrarem as Forças Armadas de Defesa de Moçambique, FADM.

O General Mateus Ngonyamo, do Comando Superior das FADM, disse ao «Notícias», que seis batalhões vão ser enviados «nos próximos dias aos centros de formação, para ver se conseguimos pelo menos a metade dos efectivos previstos no Acordo Geral de Paz, que são 15 000 mil homens antes das eleições».

Ngonyamo adiantou que o Governo moçambicano e a Renamo estão preparados para enviarem os seus efectivos aos centros de Boane, Manhica e Dondo, «e neste momento está se a trabalhar em termos de organizar o transporte para evacuar os homens para esses centros».

Segundo ele, a participação do Governo e da Renamo no processo de formação das futuras Forças Armadas de Defesa de Moçambique «é bastante positiva». No total, vão ser formados, nesta fase, 4446 homens, correspondentes a seis batalhões de infantaria de 741 elementos cada.

«Não posso precisar a data do envio dos homens aos centros de treino, mas devo afirmar que vai ser em breve, porque as recomendações que nós temos é que os efectivos devem estar nos centros o mais urgente possível, dada a preocupação que existe com o atraso do processo», disse o General Mateus Ngonyamo.

Explicou que os instrutores serão os mesmos — moçambicanos, assessorados por especialistas britânicos e zimbabwianos, que já se encontram nos centros de treino,

localizados nas províncias de Maputo e Sofala.

Quanto à participação italiana no processo de formação das novas Forças Armadas de Defesa de Moçambique, Mateus Ngonyamo afirmou estar-se à espera de «algumas formalidades, por se tratar de um

processo burocrático complicado».

«Nós estamos à espera da prontidão deles, que eles nos digam em que áreas é que vão ajudar neste processo de formação das novas forças armadas», referiu aquele oficial militar.

Uma missão de assessores militares da Itália trabalhou recentemente em

Moçambique na identificação de áreas em que os italianos se podem envolver no âmbito da formação do futuro Exército apartidário moçambicano, que ao abrigo dos acordos de paz deve ser constituído por 30 000 homens.

Relativamente à reabilitação de quartéis, o nosso interlocutor disse apenas ser um processo contínuo «para se conseguir uma acomodação condigna para os efectivos já treinados».



Um grupo de militares das FADM recentemente formado no centro de Boane